
GEOGRAFICIDADES E RELIGIOSIDADE: A FESTA DA MISSA DOS VAQUEIROS EM BREJINHO DE NAZARÉ-TO

GEOGRAPHICITIES AND RELIGIOSITY: THE FESTIVITY OF MISSA DOS VAQUEIROS IN BREJINHO DE NAZARÉ-TO

Karolayne Aires Rodrigues

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT)

karolayneaires@gmail.com

Rosane Balsan

Docente da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

rosanebalsan@hotmail.com

Núbia Nogueira do Nascimento

Doutora em Geografia (UnB) e Bibliotecária Documentalista (UFT)

nascimento.nubia@hotmail.com

Resumo

Brejinho de Nazaré é uma cidade no interior do Estado do Tocantins com, aproximadamente, cinco mil habitantes. Está localizada na região centro sul do Estado, à margem esquerda do Rio Tocantins e à direita do Córrego Brejinho. Esta pesquisa tem como finalidade falar sobre a Missa dos Vaqueiros buscando, assim, investigar as espacialidades e temporalidades, segundo o olhar dos organizadores, vendedores, moradores e participantes. A missa é em homenagem a São Sebastião, protetor da lavoura, e integra os moradores da zona rural com os moradores da zona urbana. Como metodologia, adotamos a ferramenta do google forms para colher os testemunhos bem como interpretá-los. A Missa dos Vaqueiros é uma tradição cultural que acontece há mais de três décadas, reunindo moradores, visitantes e turistas em um momento de devoção e lazer. Este trabalho vem para fortalecer as festividades culturais e religiosas do Estado do Tocantins. A Missa dos Vaqueiros foi criada pelo padre Lauro Turíbio, é uma festa cultural dividida em duas etapas, a religiosa e a profana, fazendo parte do calendário religioso da cidade.

Palavras-chave: missa; festa; vaqueiros; São Sebastião; Brejinho de Nazaré -TO.

Abstract

Brejinho de Nazaré is a town in the interior of the state of Tocantins with approximately five thousand inhabitants. It is located in the central southern region of the state, on the left bank of the Tocantins River and on the right bank of the Brejinho Stream. The purpose of this research is to talk about the Mass of the Cowboys, thus trying to investigate the spatialities and temporalities, according to the viewpoint of the organizers, vendors, residents and participants. The mass is in honor of São Sebastião, protector of farming, and integrates rural and urban dwellers. As a methodology, we adopted the google forms tool to collect the testimonies as well as to interpret them. The Cowboys' Mass is a cultural tradition that has been going on for more than three decades, gathering residents, visitors and tourists in a moment of devotion and leisure. This work comes to strengthen the cultural and religious festivities in the state of Tocantins. The Mass of the Cowboys was created by Father Lauro Turíbio, and is a cultural festival divided into two stages, the religious and the profane, being part of the city's religious calendar.

Keywords: mass; party; cowboys; San Sebastian; Brejinho de Nazaré -TO.

INTRODUÇÃO

Brejinho de Nazaré é uma cidade no interior do Estado do Tocantins, localizada na região centro sul do Estado, à margem esquerda do Rio Tocantins e à margem direita do Córrego Brejinho, que deu origem a seu nome, estendendo-se por 1.722, 590km², tendo 5.185 habitantes de acordo com o último censo realizado pelo Instituto de Geografia e Estatística em 2010 (IBGE, 2017). A densidade demográfica é de 3,01 habitantes por km² no território do município, com altitude de 246 metros e coordenadas geográficas 10°47'28.0"S 48°28'52.6"W. Está situada a 36 km a sul-oeste de Porto Nacional, sendo região imediata.(IBGE, 2017).

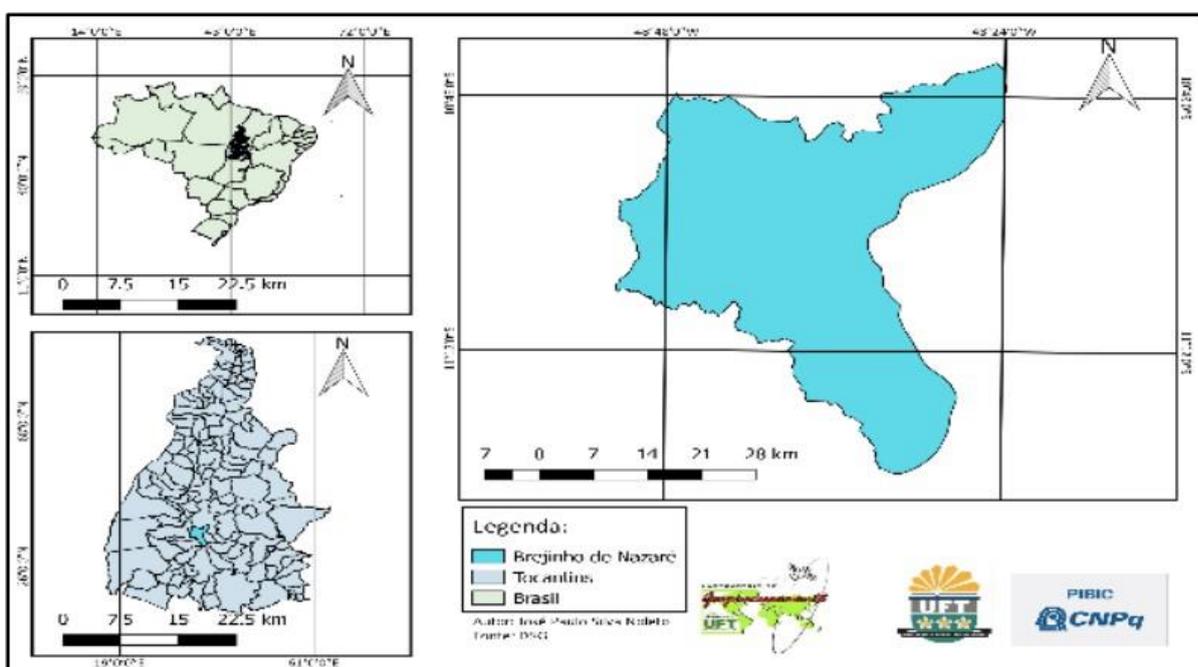


Figura 1 – Mapa da localização de Brejinho de Nazaré -TO
Fonte: Noletto e Cristo (2020).

A cidade teve início em meados do século XIX com o maranhense Francisco Perna, que passou a residir em uma fazenda localizada à margem do Córrego Brejinho. No ano de 1885, a fazenda foi vendida ao coronel José Aires da Silva e a casa de telhas, a Sabino Piloto, que conduzia barcos a remo para Belém e trouxe da capital paraense uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré, que ficou consagrada como padroeira do lugar. Em 1887, o coronel José Aires da Silva mandou construir uma capela local em louvor à Santa, dando início ao povoado (TOCANTINS, 2017).

A Missa dos Vaqueiros foi criada pelo padre Lauro Turíbio e faz parte dos eventos festivos da cidade, sendo dividida em duas etapas, a religiosa e a profana, fazendo parte do

calendário religioso da cidade de Brejinho de Nazaré -TO, sendo celebrada todos os anos na última semana do mês de maio. A missa é em homenagem a São Sebastião, protetor contra a peste, a fome e a guerra. Esta missa integra os moradores da zona rural com os moradores da zona urbana, sendo uma tradição cultural que acontece há mais de três décadas, reunindo moradores, visitantes e turistas em um momento de devoção e lazer.

A festa da Missa dos Vaqueiros acontece há quase três décadas e é um evento tradicional do município de Brejinho de Nazaré -TO, sendo esta uma festa religiosa, conforme citado por Lôbo e Maia e segundo Eliade

Os fenômenos religiosos, pelo fato de se manifestarem e se revelarem a nós, são cunhados como uma medalha pelo momento histórico que os viu nascer. Não existe fato religioso 'puro' fora da história, fora do tempo. A mais nobre mensagem religiosa, a mais universal experiência mística, o mais comum dos comportamentos humanos, como, por exemplo, o temor religioso, o rito, a prece, singularizam-se e delimitam-se à medida que se manifestam (Eliade, 2002, apud Lôbo & Maia, 2001 p. 151)

Como cidadã brejinhense, na infância, levada pelos meus pais ou familiares e agora por ensejo pessoal, procuro sempre estar presente nas festividades, por ser do município e por seguir a tradição desde criança, pois "estar no lugar é pertencer a ele e identificar-se com ele; quanto mais profundamente se insere, mais forte é a identidade com o lugar" (Relph, 1980 apud Lôbo & Maia, 2001, p. 152).

No ano de 2020, em decorrência da pandemia ocasionada pelo coronavírus¹, não houve a festa, e o retorno somente aconteceu no ano de 2021. Neste sentido, somos levados a pensar o quanto esta festa é importante para a cidade, moradores e devotos! Surgem, então, algumas indagações como desde quando a festa passou a ser tradicional? Como ocorreu seu surgimento? Qual o significado da festa da Missa dos Vaqueiros para os moradores e participantes? Quais os registros existentes sobre a festa? A festa da Missa dos Vaqueiros sempre foi a mesma ou houve alguma mudança?

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Gravari-Barbas, citado por Maia, Soares & Tuma, "os novos rituais festivos tomam formas diversas e avançam sobre diferentes lugares e espaços" (Gravari-Barbas, 2011 apud Maia, Soares & Tuma, p. 1). Costa (2008, p. 67) ressalta "[...] que as festas que persistem vão incorporar novos elementos à sua lógica simbólica e prática".

¹ A COVID-19, popularmente conhecida como coronavírus, é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as espacialidades e temporalidades da Missa dos Vaqueiros em Brejinho de Nazaré, bem como o surgimento e a constituição deste fenômeno religioso, sob o olhar dos participantes.

De acordo com Curado (2006, p. 91).

O motivo pelo qual se realiza uma procissão, geralmente, é a homenagem a um “santo”, simbolizado pela Igreja através de uma imagem esculpida em madeira ou barro, outros materiais são menos difundidos. A representação por imagens traz as principais características não físicas, mas arquetípicas, dos “santos” figurados através de objetos por eles empregados no dia a dia ou por elementos dos quais são representantes. Mas as imagens só saem em procissão se forem bentas.

Após a missa, a programação segue com churrasco e leilões beneficentes, cujos fundos arrecadados são destinados à paróquia de Nossa Senhora de Nazaré. DaMatta afirma que:

A festa, o cerimonial, o ritual e o momento solene são modalidades de relacionar conjuntos separados e complementares de um mesmo sistema social. Sua importância, conforme tenho chamado sistematicamente a atenção, não é uma função do espírito festeiro, cínico ou irresponsável do brasileiro. É muito mais um mecanismo social básico por meio do qual uma sociedade feita com três espaços pode tentar refazer sua unidade (Damatta, 1997, p. 61).

Lôbo (2011, p.107) complementa que “tal espaço simbólico é resultante das relações entre o espaço físico, e o metafísico é revestido de sacralidade”.

A Missa dos Vaqueiros é um evento tríduo realizado durante três dias, sendo a programação da festa divulgada em cartazes que contêm um calendário para vivenciar a festa com efervescência. A festa acontece em data móvel no último final de semana (quinta-feira, sexta-feira e sábado) do mês de maio, sendo realizada da seguinte forma: no primeiro dia do evento é feita a abertura oficial com rodeios e shows locais e nacionais no Parque de Exposição Agropecuário João Ferreira dos Santos; no segundo dia a programação segue com rodeio e shows com atrações locais e nacionais; e no terceiro dia é celebrada a missa campal. A procissão se inicia às 7:00 horas com a bênção das comitivas em frente à igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré. Neste momento, os vaqueiros e as vaqueiras vão montados a cavalo, vestidos a caráter com trajes de bota, calça e chapéu e se organizam através de comitivas. No ano de 2022, foram várias comitivas, contando a procissão com carros e motos que fazem o percurso.

Os vaqueiros e vaqueiras são guiados pela imagem de São Sebastião. A procissão é encerrada no Parque de Exposição Agropecuário João Ferreira dos Santos, dando início à Missa Campal. A celebração foi conduzida pelo Padre Pablo Luiz Viana, concelebrada com o Padre

Eldiney Carneiro Souza Ribeiro e o Padre Edisley Batista, pároco da catedral de Nossa Senhora das Mercês.

A missa se inicia com a apresentação das autoridades presentes, sendo feitas a leitura de passagens bíblicas e a leitura da liturgia. Neste ano de 2022, foi feito um minuto de silêncio em reverência às vítimas da Covid 19. No final, foi aspergida água benta nos vaqueiros e vaqueiras que, segundo os devotos, é um ritual para livrá-los de pestes malignas, doenças, acidentes, e feita a invocação do espírito santo. Segundo Segalen (2002):

63

o rito ou ritual é um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica. O rito é caracterizado por uma configuração espaço-temporal específica, pelo recurso a uma série de objetos, por sistemas de linguagem e comportamentos específicos e por signos emblemáticos cujo sentido codificado constitui um dos bens comuns de um grupo (Segalen, 2002, p. 31).

Após a missa, houve leilões de gado e de outras prendas e um churrasco beneficente para os vaqueiros e a comunidade. Durante o último dia, há exposição da feira de agronegócio que acontece simultaneamente, apresentações de sons automotivos e a corrida a cavalo. Já durante a noite acontece o encerramento do rodeio e do show.

A festa é importante para os cidadãos pois é uma manifestação cultural e religiosa que reúne camponeses e moradores da cidade, é uma tradição cultural que acontece há trinta e nove anos e reúne moradores, visitantes e turistas em um momento de fé, devoção e lazer. Trata-se de uma festa que funde as tradicionais práticas sagradas e profanas do povo brejinhense, contribuindo para preservar a fé e a cultura sertaneja.

METODOLOGIA

Em maio de 2022, como pesquisadora participante, estive presente para acompanhar a festa da Missa dos Vaqueiros na cidade de Brejinho de Nazaré. As informações foram coletadas *in loco*, incluindo registros por meio de observações, fotografias e formulários on-line, fundamentação em referenciais teóricos em artigos, livros e teses, entre outros materiais de pesquisa. Foi aplicado um questionário *on-line* na seguinte forma: durante o evento, eu me apresentava para os participantes e explanava sobre a pesquisa que estava sendo desenvolvida. A princípio foi gerado um QR code, código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado usando a câmera do telefone móvel, entretanto houve problemas com ele. Foi então gerado um link, "endereço" de um documento ou um recurso, que foi enviado para o número do participante disponibilizado por ele. Mas os devotos com idade mais avançada não tiveram acesso

em razão da falta de domínio do aparelho telefônico ou mesmo da sua ausência.

Uma das dificuldades encontradas na pesquisa foi a falta de registro material sobre a festa da Missa dos Vaqueiros. Infelizmente não havia registros documentais nos acervos locais. Assim, durante a pesquisa, foi elaborado um documento avulso pela Ministra Extraordinária da sagrada comunhão da Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, intitulado Documentário sobre a Missa do Vaqueiro da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré (BNZ -TO). Esta pesquisa tem como finalidade abordar a Missa dos Vaqueiros, buscando, assim, investigar as espacialidades e temporalidades a partir do olhar dos participantes. Para Ferreira (2005, p. 30-31)

No exame de uma festa, é possível observar pelo menos três componentes básicos: a preparação, a execução (conjunto de atividades mais ou menos tradicionais, ritualísticas e formalizadas) e a ideologia presente na festa (isto é, o conjunto de símbolos, valores e crenças que, explícita ou implicitamente, são repetidos pela festa).

As abordagens quanti-qualitativas serão feitas tendo como base as relações entre tradição e cultura. O campo da pesquisa será no município de Brejinho de Nazaré -TO antes, durante e depois da Missa dos Vaqueiros. Os dados levantados serão imprescindíveis para a constância do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Missa dos Vaqueiros

A Missa dos Vaqueiros é uma festa religiosa, realizada anualmente no último final de semana de maio, que acontecerá trinta e nove anos, sendo tradição na cidade de Brejinho de Nazaré -TO. Esta festa foi idealizada pelo Padre Lauro Turíbio, nascido no dia 12 de março de 1941 na fazenda Aldeia, município de Ponte Alta- TO, filho de Albertina Turíbio Souza e Theodoro Rodrigues Turíbio. Estudou em Porto Nacional -TO na escola Sagrado Coração de Jesus, cursou Filosofia e Teologia em Mariana- MG, e sua ordenação foi em Gurupi-TO em meados dos anos 70. Residiu em Porto Nacional-TO, Mariana-MG, Arraias-TO, Dianópolis-TO e Brejinho de Nazaré-TO, faleceu no dia 07 de agosto de 2011.

Segundo a entrevistada A:

percebendo ele o fluxo de fiéis camponeses que vinham à cidade para comercializar os produtos produzidos no campo, o padre Lauro arquitetou uma forma de atraí-los para a igreja e planejou a primeira Missa do Vaqueiro, que aconteceu em maio de 1983.

Entretanto, de acordo com o documento intitulado Documentário sobre a Missa do Vaqueiro da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré BNZ-TO, no final dos anos 1970, época em que

não havia padres definitivos, a comunidade contava apenas com padres franciscanos de Porto Nacional, que, de tempos em tempos, faziam desobriga missionária pelos sertões, sítios, fazendas e povoados.

Nestas desobrigas, esses padres celebravam missa, faziam casamentos, batizados e benzimento das lavouras e animais para afugentar a peste. Anos depois, recém-chegado, o padre Lauro vinha de vez em quando celebrarnestas regiões. Já nos anos 1980, observando a fé daquela gente e, ao mesmo tempo, a dificuldade de o sertanejo ir à cidade assistir às missas, como também para ir até eles por causa do transporte que contava apenas com o lombo do cavalo, que, na época, era a única maneira de chegar até eles, o padre Lauro resolveu celebrar uma missa em homenagem ao homem do campo e honrar São Sebastião, protetor contra a peste, a fome e a guerra.

Por essa razão, em 1982, foi celebrada a primeira missa, intitulada Missa do Vaqueiro, com o objetivo de catequizar, alimentar a fé viva no coração do camponês. A princípio, a festa era realizada no dia 20 de janeiro, sempre às 16:00 horas, com uma pequena procissão pelas ruas próximas à igreja, com encerramento na porta da matriz. Esta procissão passava pela Rua 8, Rua São Bento, Avenida Francisco de Oliveira Negre, Avenida Araguaia e Rua Dezessete.



Figura 2- Mapeamento do primeiro trajeto percorrido durante a procissão
Fonte: Karolayne Aires Rodrigues (2022).

Com o passar do tempo, veio a ideia de celebrar a missa no período noturno, às 19:00 horas, quando eram promovidas atividades culturais, incluindo show de calouros, apresentação de quadrilha, concurso de poesia etc. Eram postos à venda, guloseimas e pratos típicos como

caldo de chambada e paçoca. Com o passar dos anos, não se sabe ao certo a data correta, a missa passou a ser celebrada pela manhã, animada por 14 violeiros vindos da região de Porto Nacional, Monte do Carmo, Silvanópolis e de Brejinho de Nazaré, com leilões e prendas para sortear aos vaqueiros. À noite, havia o baile beneficente para arrecadar dinheiro para a manutenção da entidade, pois a igreja não tinha renda. E destes recursos obtidos por meio da Missa dos Vaqueiros, a igreja pôde comprar terrenos como o da casa e do salão paroquial, sendo feitas também ampliação e a reforma da igreja (PARÓQUIA..., 2022).

O local onde a festa está inserida atualmente é um contexto diferente de seu início. Em diálogo com uma devota e conforme respostas obtidas no formulário, durante um período de aproximadamente dois anos, a missa campal aconteceu às margens do Rio Tocantins, em um espaço sombreado pelas mangueiras. No segundo trajeto, a procissão percorreu à Rua 8, a Rua São Bento, a Avenida Francisco de Oliveira Negre, a Avenida Araguaia, a Avenida Jonas Pereira Lima, a Rua Dez e a Avenida Pedro Ludovico.



Figura 3 - Mapeamento do segundo trajeto percorrido pela procissão até o local de realização, Beira Rio. Fonte: Karolayne Aires Rodrigues (2022).

Hodiernamente a Missa do Vaqueiro acontece no Parque de Exposição Agropecuário João Ferreira dos Santos, sendo celebrada no último dia (sábado) a partir das 07:00 horas da manhã, mas a missa ocorreu no período noturno durante muitos anos, entretanto não se sabe ao certo a data em que a missa era celebrada à noite. A procissão também teve seu trajeto alterado no ano de 2022, percorrendo a Rua 8, a Rua São Sebastião, a Rua Y, a Rua São Bento, a Rua Dezessete, a Avenida Francisco Perna, a Rua Pedro Andrade, a Avenida Adão Parente, a Avenida Guilhermino Gomes da Silva, a Avenida Felicíssimo Braga, a Avenida Araguaia, a Avenida Jonas Pereira Lima, a Rua Onze, a Avenida Pedro Ludovico, a Rua Dezessete, a Rua São Bento e a Avenida Juscelino Kubitschek.



Figura 4 - Mapeamento do trajeto percorrido pela procissão no ano de 2022
Fonte: Karolayne Aires Rodrigues (2022).

Ainda há divergências em relação à data em que foi iniciada a Festa da Missa dos Vaqueiros. De acordo com a resposta A do formulário, ela deve ter sido iniciada no ano de 1983. Já um registro avulso elaborado pela Paróquia Nossa Senhora de Nazaré afirma ser em 1982.

Procissão da Missa dos Vaqueiros

Os cavaleiros se reúnem em frente à igreja matriz para dar início à partida da procissão pela cidade com a imagem de São Sebastião à frente. Esta procissão é realizada somente no último dia, sábado, às 7:00 horas da manhã, em data móvel, mas sempre no último final de semana de maio. A concentração ilustrada na Figura 6 ocorreu no dia 28 de maio de 2022.



Figura 5 - Concentração em frente à igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré
Fonte: Prefeitura de Brejinho de Nazaré (2022).

Segundo Rosendahl (1997, p. 389), “a procissão é um ato de culto externo em que se

manifestam com mais exuberância o sentimento religioso e a devoção popular; ela se destaca como o momento mais importante de uma festa religiosa na cidade ou durante uma romaria ao santuário visitado”. A procissão é um ato prévio à missa, e a paisagem religiosa durante o cortejo se materializa no espaço.



Figura 6 - Alferes com a bandeira de São Sebastião e a imagem do santo
Fonte: Prefeitura de Brejinho de Nazaré (2022).

Após percorrer a cidade, a procissão é encerrada no Parque de Exposição Agropecuário João Ferreira dos Santos com uma Missa Campal.



Figura 7 - Missa Campal
Fonte: Prefeitura de Brejinho de Nazaré (2022).

Interpretação dos questionários

Para obter informações sobre a festa, foi feito um questionário através do Google forms,

cujas perguntas questionam os integrantes da festa da Missa do Vaqueiro sobre seu lugar de atuação. São depoimentos carregados de emoção. Maia firma que:

as emoções, num plano ôntico, são motivadoras do comportamento ritualístico, definindo tanto os gestos e as ações quanto, numa perspectiva mais ampla, o dito e o não dito nos rituais, pois muito do que se mostra nos rituais se faz como não dito (Maia, 2010, p. 99).

No formulário enviado pelo google forms, foram obtidas 46 respostas. A seguir vamos analisar algumas falas pertinentes para rememorar a Missa dos Vaqueiros.

Conforme a resposta da entrevistada A:

A princípio era apenas uma missa. O pároco da cidade na época, o Pe. Lauro teve a ideia de trazer os fiéis sertanejos para a Igreja, pois percebeu que muitos moradores rurais vinham para a cidade nos finais de semana montados a cavalo. Claro que o objetivo da vinda desses cavaleiros era comercial, vender produtos agrícolas e comprar outros manufaturados. Então o padre começou a articular uma maneira de levar essas pessoas para a igreja e começou a planejar a primeira Missa dos Vaqueiros. Os cavaleiros e os fiéis se concentravam em frente à igreja. Isso aconteceu em maio de 1983. Foi uma linda missa em que os cânticos foram entoados pelo Coral da Igreja Catedral de Porto Nacional. Foi muito linda e emocionante, tanto que no ano seguinte, se repetiu e desde então se celebra essa Missa. Com o passar dos anos e o envolvimento político, foram sendo introduzidos mais rituais característicos, como cavalgada, rodeio, leilões, shows artísticos e barracas comerciais.

A entrevistada A explica que o idealizador da festa da Missa dos Vaqueiros foi o Padre Lauro, que percebeu a grande movimentação dos camponeses na cidade de Brejinho de Nazaré durante os finais de semana onde iam vender seus produtos produzidos no campo e também comprar manufaturados. Então o padre articulou e planejou a primeira missa dos vaqueiros, que viria ocorrer em 1983 em frente à igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré e, com o passar dos anos, foram introduzidos outros rituais. Entrevistado (a) B:

Mudou muita coisa, antigamente as estradas eram de cascalho, a missa acontecia na beira do rio. Recebíamos comitivas das demais cidades. Cavaleiros percorriam as estradas de cascalho montados a cavalo juntos com suas comitivas, saíam de suas cidades e campeavam até chegar a Brejinho de Nazaré. Eu mesmo fui por dez anos seguidos de Porto Nacional até Brejinho montada a cavalo, tradição entre a família e amigos. Com a chegada do asfalto, ficou perigoso, pois os carros passavam em alta velocidade, e tivemos que interromper a tradição de ir de uma cidade até a outras montados. Não havia ainda o parque agropecuário, a missa era celebrada nas margens do Rio Tocantins, em meio à sombra dos pés de manga. Shows festivos durante a noite aconteciam na praça da cidade. Hoje tudo se concentra no parque agropecuário, e as comitivas dentro da cidade estão mais participativas.

A resposta da entrevistada B relata que foram muitas as mudanças ocorridas e que a missa dos vaqueiros acontecia na Beira Rio, para onde os cavalheiros vinham de outras cidades com

suas comitivas e que, devido ao processo de pavimentação asfáltica, houve quebra desta tradição, que, segundo a entrevistada, durou dez anos. A entrevistada afirma que montava a cavalo e campeava de Porto Nacional a Brejinho de Nazaré. Ainda relata que o percurso ficou perigoso devido ao tráfego de carros em alta velocidade, quebrando, assim, a tradição de ir de Porto Nacional a Brejinho de Nazaré montada a cavalo.

A devota explana que na época não havia o Parque de Exposição Agropecuário, sendo a missa celebrada às margens do Rio Tocantins e os shows aconteciam na praça da cidade à noite, e que hoje a festa se concentra no Parque de Exposição Agropecuário da cidade. Já a resposta do entrevistado C: “Sim. Houve inúmeras mudanças, principalmente na parte estrutural.” O entrevistado C explana que houve várias mudanças, máxime no que tange à parte estrutural da festa, pois antes não havia rodeios, shows e exposições.

Para o devoto (a) D: “Era uma festa com menos pessoas e de teor religioso com mais importância. Hoje em dia, a missa em si perdeu importância diante dos shows”. De acordo com o entrevistado D, nos primórdios, na festa da Missa dos Vaqueiros não havia um público grande e as pessoas davam mais importância à parte religiosa, e que, em razão da inserção do profano, a missa perdeu importância.

Resposta do entrevistado E: “Houve muitas mudanças, pois a festa era só um dia e se resumia a uma cavalgada, missa, leilão de prendas e a um baile à noite para finalizar.” Segundo o devoto E, houve várias mudanças, pois a festa da Missa dos Vaqueiros durava somente um dia, resumindo-se a uma cavalgada, missa, leilão de prendas, finalizando com um baile à noite.

Resposta F:

Costumava ser mais animada, as pessoas eram mais engajadas quando o assunto tratava da missa dos vaqueiros. Havia empolgação e movimentação mais intensas, e a festividade durava três dias. Hoje isso não mais acontece, não com a mesma energia.

O devoto F cita que antes a festa da Missa dos Vaqueiros costumava ser mais animada, pois havia mais engajamento, empolgação e movimentação. Segundo o entrevistado, isso não acontece atualmente com a mesma energia. Resposta do entrevistado G:

De modo acalentado pelo saudosismo, diria que era uma época do ano esplêndida, as escolas se preparavam com suas inumeráveis atividades que remetiam às origens históricas da comemoração, o lúdico se misturava com a pesquisa, as roupas se coloriram com o quadriculado, cavalos por toda parte, as ruas ganhavam uma nova tonalidade e tudo se revestia com alegria, neste interregno, a liquidez dos tempos hodiernos tornou frívolo o real motivo desta comemoração que em sua origem reverbera os valores cristãos da união familiar, todavia, foram suprimidos pela incapacidade administrativa de alguns governantes, a desqualificação dos organizadores, em consonância com a baixa divulgação dos princípios elementares que balizam a sociedade brejinhense, que estão retirando a simbologia mística, histórica e cultural de um

evento que persiste durante anos de tradição.

De acordo com o devoto G, a admiração e a importância que tem a festa da Missa dos Vaqueiros vêm sendo diminuídas tanto pela comunidade quanto pelo poder público. Segundo o entrevistado, a incapacidade administrativa de alguns governantes, a perda da qualidade dos organizadores e a pouca divulgação fazem com que seja perdida a simbologia mística, histórica e cultural de um evento que é uma tradição brejinhense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Missa dos Vaqueiros representa uma festividade local sobretudo memorável, em que são celebradas, pela figura do vaqueiro, a bravura, a dedicação e a fé do homem sertanejo. São assim valorizadas a cultura popular, a terra e sobretudo as bênçãos recebidas através de São Sebastião. Essa festa é promovida pela igreja católica Nossa Senhora de Nazaré em consonância com a prefeitura de Brejinho de Nazaré onde toda a comunidade participa. É notório que há identidades produzidas entre o sentimento de pertencimento a um agrupamento com a festa da Missa dos Vaqueiros, cujos rituais têm dimensões simbólicas e sociais.

É também ponto de encontro de familiares e amigos que, com o decorrer do tempo se afastam, representado pela devoção e fé de sucessivas progênes, fazendo com que se mantenha viva a tradição.

REFERÊNCIAS

- COSTA, C. L. (2008). As festas e o processo de modernização do território goiano (pp. 65-71). *Revista Raega*, ed. UFPR, n.16. Recuperado de: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/12679/9917>.
- CURADO, J. G. (2006). *As alterações ocorridas na paisagem por onde passam as procissões de Pirenópolis - Goiás: 1920 a 2005*. Goiânia, GO: UFG.
- DAMATTA, R. (1997). *A casa & a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. 5. ed., Rio de Janeiro: Rocco.
- FERREIRA, M. N. (2005). *As festas populares na expansão do turismo: a experiência Italiana*. São Paulo, SP: Arte & Ciência.
- IBGE. Cidades. *Brejinho de Nazaré: panorama*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/brejinho-de-nazare/panorama>.
- LÔBO, T. C.; MAIA, C. E. S. (2011). Diferentes formas de estarna festa. *Texto escolhidos de*

cultura e arte populares, Rio de Janeiro, 8 (1),144-160.

MAIA, C. E. S. *et al* (2022). *Carreiródromo, cavalhódromoe congódromo*: lugares de festa em goiás. Recuperado de: <https://livrozilla.com/doc/540217/lugares-de-festa-em-goi%C3%A1s-carlos-eduardo-santos-maia>.

MAIA, C. E. S. (2010). Ritual e emoção nas interações espaciais: repensando o espaço sagrado nas festas populares de romarias e folguedos: (notas introdutórias). *In*: ROSENDAHL, Zeny (org.). *Trilhas do Sagrado*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

MISSA do vaqueiro em Brejinho de Nazaré (2014). [S. l.: s. n.], 1 vídeo (4:30min), publicado pelo canal: Documenta Tocantins. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=96hezSDoja0>.

MISSA do vaqueiro em Brejinho de Nazaré (2011). [S. l.: s. n.], 1 vídeo (4:55min), publicado pelo canal: Sidinei Madalena. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=Fzk1rML-phE>.

NOLETO, J. P. S.; VARGAS, S. S. C. (2020). Análise das transformações ambientais da porção central do estado do Tocantins: ênfase nos aspectos de uso e ocupação da terra no município de Brejinho de Nazaré. *Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, Palmas-TO, 7, (pp. 107–112). Recuperado de: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8743>.

ROSENDAHL, Z. (1997). O sagrado e o espaço. *In*: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

SEGALEN, Martine (2022). *Ritos e rituais contemporâneos*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV.

TOCANTINS (Estado) (2017). *Perfil socioeconômico dos municípios*: Brejinho deNazaré. Palmas, TO: Seplan. Recuperado de: <https://central3.to.gov.br/arquivo/348449/>.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 20/11/2022

Received on November 20th, 2022

Aprovado em: 11/12/2022

Accepted on December 11th, 2022

Publicado em: 30/12/2022

Published on December 30th, 2022

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo: Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review: Double review.

Agência de Fomento: Não tem.

Funding: No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Rodrigues, K. A., Balsan, R. & Nascimento, N. N. (2022). Geograficidades e Religiosidade: A Festa da Missa dos Vaqueiros em Brejinho de Nazaré-TO. *Rev. Mult. Amapá - REMAP*, 2 (2), 59-73

ABNT

RODRIGUES, K. A.; BALSAN, R.; NASCIMENTO, N. N. Geograficidades e Religiosidade: A Festa da Missa dos Vaqueiros em Brejinho de Nazaré-TO. **Rev. Mult. Amapá - REMAP**, Macapá, v. 2, n.2, 2022.



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.